VII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
20º Encontro de Iniciação Científica da Uenf
12º Circuito de Iniciação Científica da IFFluminense
8ª Jornada de Iniciação Científica da UFF
Luz, Vida e Ciência
8 a 10 de junho de 2015

PROPOSTA DO USO DE MODELO EXPERIMENTAL DE CADÁVER DE CÃO CONSERVADO COM SOLUÇÃO DE LARSSEN MODIFICADA E FORMOL EM GEL

Chris Maciel Peçanha, Ana Bárbara Freitas Rodrigues, Fernanda Antunes

O uso de animais vivos com fim didático é uma prática antiga, porém várias instituições de ensino superior ainda a adota. Por muito tempo adotou essa prática em algumas disciplinas. Inicialmente, os cães vivos eram cedidos pelo Centro de Controle de Zoonose do Município passando, em seguida, a fornecê-los mediante a prática da eutanásia após a realização das técnicas cirúrgicas e, por último, liberava apenas os caninos que sofreram eutanásia. A incerteza em se conseguir os animais para aula práticas, somada às pressões das Sociedades Protetoras dos Animais e a constante insatisfação dos alunos e professores da Medicina Veterinária fez com que VÁRIAS UNIVERSIDADES abolissem a prática da vivissecção da técnica operatória. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um Modelo Cirúrgico confeccionado pelos educadores do curso e utilizado nas aulas práticas da disciplina de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária como um recuso a mais no aprendizado e, com isso, uma alternativa à vivissecção. Para confecção do MATERIAL, utilizaram-se produtos sintéticos emborrachados constituídos por etil, vinil e acetato (EVA), poliuretano (espuma), cola e fios vermelho e azul que aproximaram ao máximo das características dos órgãos abdominais dos pequenos animais. A porção externa do MCAV é montada em três camadas: pele, confeccionada com EVA; o subcutâneo, com espuma (poliuretano) e o peritôneo, também com EVA, que foram unidas com cola especial para EVA e espuma, e, em seguida, moldada de acordo com o formato da cavidade abdominal canina. Após a confecção das formas (modelos) do baço, bexiga, rins, estômago, intestino delgado e sistema reprodutor feminino com o uso de polimetilmetacrilato autopolimerizável, os órgãos são moldados utilizando a lâmina de EVA aquecida. Na sequência, os órgãos são montados, distribuídos e fixados na cavidade abdominal previamente confeccionada, conforme a anatomia topográfica. Nas aulas práticas, cada grupo de dois (cirurgiões chefe e auxiliar) recebe um modelo cirúrgico para realizaram as principais técnicas cirúrgicas envolvendo a parede abdominal e órgãos abdominais. Na segunda fase do projeto, fez-se injeção de látex colorido na artéria carótida e espera-se que o látex perfunda e retorne pela veia jugular. Na terceira fase do projeto serão injetados formol gel e a solução de Larsson modificada, ainda em processo de aquisição. A injeção de látex mostrou-se eficiente na visualização dos vasos para realização das aulas práticas.

Palavras-chave: vivisecção, anatomia, látex.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.